



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CENTRO DE HUMANIDADES OSMAR DE AQUINO
DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM GEOGRAFIA
LINHA DE PESQUISA: GEOGRAFIA CULTURAL**

SEVERINA BARBOSA DA SILVA

**FESTA DE SÃO SEBASTIÃO NO MUNICÍPIO DE PILÕEZINHOS: um espaço de
promessas, tradições e suas transformações**

GUARABIRA – PB

2024

SEVERINA BARBOSA DA SILVA

FESTA DE SÃO SEBASTIÃO NO MUNICÍPIO DE PILÕEZINHOS: um espaço de promessas, tradições e suas transformações

Trabalho de conclusão de curso (Artigo Científico) apresentado à Cordenção de Geografia, da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciada em Geografia.

Orientadora: Profa. Me. Maria Aletheia Stedile Belizário.

Linha de Pesquisa: Geografia Cultural e da Percepção

GUARABIRA – PB

2024

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

S586f Silva, Severina Barbosa da.
Festa de São Sebastião no município de Pilõezinhos
[manuscrito] : um espaço de promessas, tradições e suas
transformações / Severina Barbosa da Silva. - 2024.
33 p. : il. colorido.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Geografia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Humanidades, 2024.

"Orientação : Profa. Ma. Maria Aletheia Stedile Belizário, Coordenação do Curso de Geografia - CEDUC. "

1. Festa de São Sebastião. 2. Expressão Cultural. 3. Espaço Geográfico. 4. Tradição Popular. I. Título

21. ed. CDD 306.48

FOLHA DE APROVAÇÃO

SEVERINA BARBOSA DA SILVA

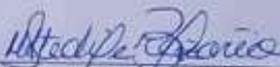
FESTA DE SÃO SEBASTIÃO NO MUNICÍPIO DE PILÔEZINHOS: um espaço de promessas, tradições e suas transformações

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo Científico) apresentado à Coordenação de Geografia da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de licenciado em Geografia.

Área de concentração: Geografia Cultural e da Percepção

Aprovada em: 18/06/24

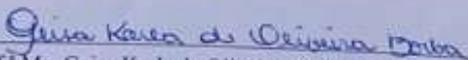
BANCA EXAMINADORA



Prof.^a Me. Maria Aletheia Stedile Belizário (Orientadora)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Dr. Belarmino Mariano Neto (Examinador)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof.^a Me. Geisa Karla de Oliveira Borba (Examinadora)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

GUARABIRA – PB

2024

*Dedico este trabalho a minha mãe Rita e a
minha irmã Sebastiana.*

AGRADECIMENTOS

A Deus por toda sabedoria, paciência, perseverança e coragem para assim realizar este grande sonho.

Aos meus guias espirituais, a Iansã e a minha guia Maria das sete encruzilhadas pela força, proteção e iluminação nesta caminhada.

A minha família pelo apoio e orações para que tudo desse certo.

A minha orientadora Me. Maria Alethéia Stédile Belizário pela paciência, dedicação e orientação durante todo o trabalho.

Aos professores Geisa e Belarmino, que aceitaram o convite para participar da banca.

Aos coordenadores, funcionários e professores da UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA - CAMPUS III.

Aos colegas de turma que conheci ao longo do curso.

As amigas Maria de Fátima e Maria de Lurdes pelo apoio e as boas risadas, vocês são dois seres de luz, agradeço pela companhia foi bom conviver com vocês durante esta jornada. Obrigada!

*A tradição não é o culto das cinzas, mas a
preservação do fogo (Gustav Mahler).*

FESTA DE SÃO SEBASTIÃO NO MUNICÍPIO DE PILÕEZINHOS: um espaço de promessas, tradições e suas transformações

THE FEAST OF SAINT SEBASTIAN IN THE MUNICIPALITY OF PILÕEZINHOS, PARAÍBA: a space of promises, traditions, and their transformations

RESUMO

Este trabalho aborda a temática da religião e da geografia cultural, estudando a relação entre religião e espaço geográfico. Em particular, focamos na festa religiosa de São Sebastião no município de pilõezinhos, localizada na região geográfica imediata de Guarabira. O estudo tem como objetivo analisar a festa de São Sebastião como expressão de cultura para as comunidades urbanas e rurais e suas dinâmicas socioespaciais. Os principais procedimentos metodológicos foram o levantamento bibliográfico, entrevistas, depoimentos de moradores das comunidades, levantamento de documentos como folhas de cânticos, folhetos, fotografias e vídeos. A observação em campo utilizando-se de instrumentos de base qualitativa. A festa de São Sebastião é uma tradição que ocorre anualmente em pilõezinhos durante o mês de janeiro. O estudo identificou que ao longo dos anos a festa de São Sebastião tem passado por transformações significativas exemplo da festa que ocorria numa rua estreita hoje acontece na praça central da cidade, tanto religioso que ampliou o novenário para a parte de fora da igreja.

Palavras-Chave: Festa de São Sebastião; espaço; promessas; tradições

ABSTRACT

This work addresses the theme of religion and cultural geography, studying the relationship between religion and geographic space. In particular, we focus on the religious festival of São Sebastião in the municipality of pilõezinhos, located in the immediate geographic region of Guarabira. The study aims to analyze the São Sebastião festival as an expression of culture for urban and rural communities and their socio-spatial dynamics. The main methodological procedures were bibliographical research, interviews, testimonies from community residents, collection of documents such as song sheets, leaflets, photographs and videos. Field observation using qualitative-based instruments. The São Sebastião festival is a tradition that takes place annually in pylons during the month of January. The study identified that over the years the festival of Saint Sebastian has undergone significant transformations, such as the festival that took place in a narrow street and is now held in the city's central square, so religious that the novenary was extended to the outside of the church.

Keywords: Feast of Saint Sebastian; space; promises; traditions.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1- Localização do município de Pilõezinhos, Paraíba	14
Figura 2- Imagem original de São Sebastião.....	20
Figura 3- Saudoso Monsenhor Emiliano de Cristo	22
Figura 4- Igreja do padroeiro São Sebastião em 1970 e atual no ano de 2023	23
Figura 5- Devotos na frente do cruzeiro esperando a procissão.....	23
Figura 6 - Vista panorâmica da festa do padroeiro.....	24
Figura 7- Procissão do Santo São Sebastião.....	26
Figura 8- Panfleto do Novenário de São Sebastião	27
Figura 9- Programação religiosa.....	27

LISTA DE SIGLAS

ABNT	-	Associação Brasileira de Normas Técnicas
AM	-	Amapá
BA	-	Bahia
CE	-	Ceará
CH	-	Centro de Humanidades
DG	-	Departamento de Geografia
ES	-	Espírito Santo
IBGE	-	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
MS	-	Mato do Grosso do Sul
PA	-	Pará
PB	-	Paraíba
PE	-	Pernambuco
RJ	-	Rio de Janeiro
SP	-	São Paulo
UEPB	-	Universidade Estadual da Paraíba

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	11
2 METODOLOGIA E LOCALIZAÇÃO	13
2.1 Espaço e Religião	14
2.2 Espaços das festas religiosas	15
3 A FESTA DE SÃO SEBASTIÃO	17
3.1 Cultura, festa e tradição	19
3.2 Depoimento do senhor Antonio Ribeiro.....	21
3.3 Conceito de promessa.....	24
4 PROMESSAS ALÉM DO TEMPO E ESPAÇO.....	25
4.1 A espacialidade da festa do padroeiro em Pilõezinhos-PB	26
CONSIDERAÇÕES FINAIS	29
REFERÊNCIAS.....	30

1 INTRODUÇÃO

A temática da religião é um eixo temático de sumo interesse da Geografia Cultural. O desdobramento desses campos de estudo torna-se de fundamental importância, pois abriga bases para uma construção voltada para os aspectos culturais de uma sociedade. O tema religião vinculado aos estudos geográficos apresenta-se num contexto relativamente novo. Apesar de existirem trabalhos como os de La Blache (1845-1918) que expunham definições sobre questões religiosas relacionadas ao espaço geográfico, não se exprimindo como uma subdivisão da geografia, mas, como uma análise do conhecimento geográfico sobre a religião.

Desse modo, tem-se muito o que ser estudado, tendo em vista que a religião está integrada ao espaço geográfico e cultural, sendo um assunto viável, que está se atualizando diante da sua relevância dentro da geografia.

A ciência geográfica, no momento atual, detém de um olhar para acontecimentos que se manifestam dentro do espaço geográfico em um âmbito cultural, com fortes ligações que se entrelaçam com as mais diversas expressões e manifestações religiosas como peregrinações, festas e procissões, enquanto manifestações sociais, cujas expressões religiosas estão voltadas para as divindades espirituais. Assim sendo, a geografia da religião estuda devidos espaços tanto territorialidades das crenças religiosas, práticas e instituições as quais estão inseridas, quanto como esse contexto influencia as dinâmicas socioespaciais.

A geografia da religião é um ramo da Geografia Cultural que estuda toda a relação entre religião e espaço geográfico e como os espaços religiosos são moldados. A partir do estudo da festa de São Sebastião, no município de Pilõesinhos/PB, pode-se construir novos subsídios voltados para as tradições festivas. Dessa maneira, a festa e suas tradições são formas de manifestar o desejo da alma e sua fidelidade perante as forças divinas

É notório o valor atribuído ao santo padroeiro, podemos perceber que São Sebastião é amplamente cultuado no município de Pilõesinhos. Conforme afirma Galvão (1975, p. 58), "os santos são vistos como intercessores junto a Deus, capazes de atender aos pedidos e conceder graças aos devotos".

No município de Pilõesinhos/PB, as comemorações em honra ao padroeiro São Sebastião começam no dia 11 de janeiro de 1856, terminando no dia 20 do mesmo mês, essa data se remete ao dia do padroeiro, tida como a última noite de festa, é festejada pelos fiéis com muito entusiasmo e fé. Além de ser uma celebração de natureza católica, os festejos em homenagem a São Sebastião, realizadas em Pilõesinhos/PB, têm exercido uma considerável influência, pois conseguem unir as comunidades, formando uma autêntico ladário de fé.

Nos processos, a adoração, a graça e a promessa se relacionam em torno dos acontecimentos que surgiram desde o século XIX, em Pilõezinhos quando os rituais devocionais foram iniciados e são seguidos até os dias de hoje. No Brasil, para Souza (2013), foi a partir da segunda metade do século XIX que se passou a renovar e expandir-se sobre as práticas religiosas e as suas devoções.

Vista a importância da tradição festiva ao mártir São Sebastião, que é cultuado pelos fiéis católicos, também é possível ver que o culto é uma maneira de se conectar com o sagrado. Na cultura popular brasileira, segundo Maynard (2007, p. 42), “há o sincretismo dos cultos das religiões afro brasileiras relacionadas com orixás, onde a os santos e santas são atribuídos outros nomes e são celebradas em datas semelhantes a São Sebastião”.

Neste sentido este estudo tem como objetivo geral analisar a Festa de São Sebastião como expressão de cultura para as comunidades urbanas e rurais em sua dinâmica socioespacial. Compõe os objetivos específicos da pesquisa investigar a organização espacial da festa; Analisar o papel da festa na formação e manutenção da identidade religiosa e cultural do município; Identificar as práticas religiosas e as interações sociais que ocorrem nos espaços durante a festa.

As festas religiosas que envolvem santos e santas como padroeiro cria uma dinâmica que gera um interesse em estudar manifestações culturais a exemplo de procissões religiosas que ocorrem naquele devido espaço. As festas tradicionais geram diferentes traços que se remetem e correlacionam com os seus costumes, modos e práticas, fazendo com que se tenham emotividade, valor e efetividade. Abordar os espaços dentro da cultura nos faz pensar as relações e meios com as quais estamos inseridos, o mundo ao qual vivemos, o contato com o material e o não material, trazendo visões de fenômenos que coincidam e que dizem respeito ao campo da geografia.

Pensar como as múltiplas funções do espaço geográfico se relacionam com os eventos festivos e sobre como esses se transforma nos remete a situações de sentidos, expressões e transformações.

Abordar tais problemáticas surgiu em função do desafio de se aprofundar em um espaço cultural pouco investigado pela geografia cultural e do ponto de vista da religiosidade popular no município de Pilõezinhos. Essa problemática permitirá uma análise mais aprofundada das transformações ocorridas na festa de São Sebastião, buscando compreender as razões por trás dessas mudanças e impactos que elas têm gerado para as comunidades local.

A realização dessa pesquisa visa contribuir para o conhecimento e reconhecimento da festa tendo em vista que permitirá contribuir para enriquecer ainda mais a tradição dos

munícipes e, também, poder manifestar sua importância e o seu valor.

2 METODOLOGIA E LOCALIZAÇÃO

Essa pesquisa se amparou no método fenomenológico. A fenomenologia é uma corrente filosófica que surgiu no século XX, tendo como principal representante Edmund Husserl. A fenomenologia busca descrever e compreender a experiência consciente que temos do mundo, sem recorrer a pressupostos teóricos ou prévios, se preocupando em estudar a experiência humana em sua vivência imediata, buscando compreender e descrever os fenômenos tal como aparecem à consciência, sem fazer julgamento pré-concebidos sobre eles. Um dos principais conceitos da fenomenologia é a intencionalidade, que afirma que a consciência está sempre voltada para algo (um objeto, uma pessoa, uma ideia).

Outro conceito importante é a epoché, que consiste na suspensão do juízo ou da crença em relação a algo, para que possa observar e descrever tranquilamente o fenômeno com base qualitativa onde os fenômenos que ocorre e ocorreram na sociedade no seu passado e presente. De acordo com Triviños (2008), a fenomenologia busca descrever as experiências vividas pelos indivíduos sem se limitar a uma análise das vivências concretas presentes na vivências mesmas. Ainda de acordo com Triviños (2008), o método fenomenológico permite que as experiências individuais das pessoas sejam exploradas em profundidade, com o objeto de identificar os padrões subjacentes que surgem a partir dessas experiências.

Minayo (2014), assim, afirma que o universo que trata o envolvimento da humanidade em relação as atividades de modo criativo, afetivo e racional intercala-se com a investigação qualitativa, onde o cotidiano e a experiência vivida surgem de um senso que pode ser compreendido e, até mesmo, reinterpretado pelos indivíduos que vivem e presenciam acontecimentos no seu cotidiano.

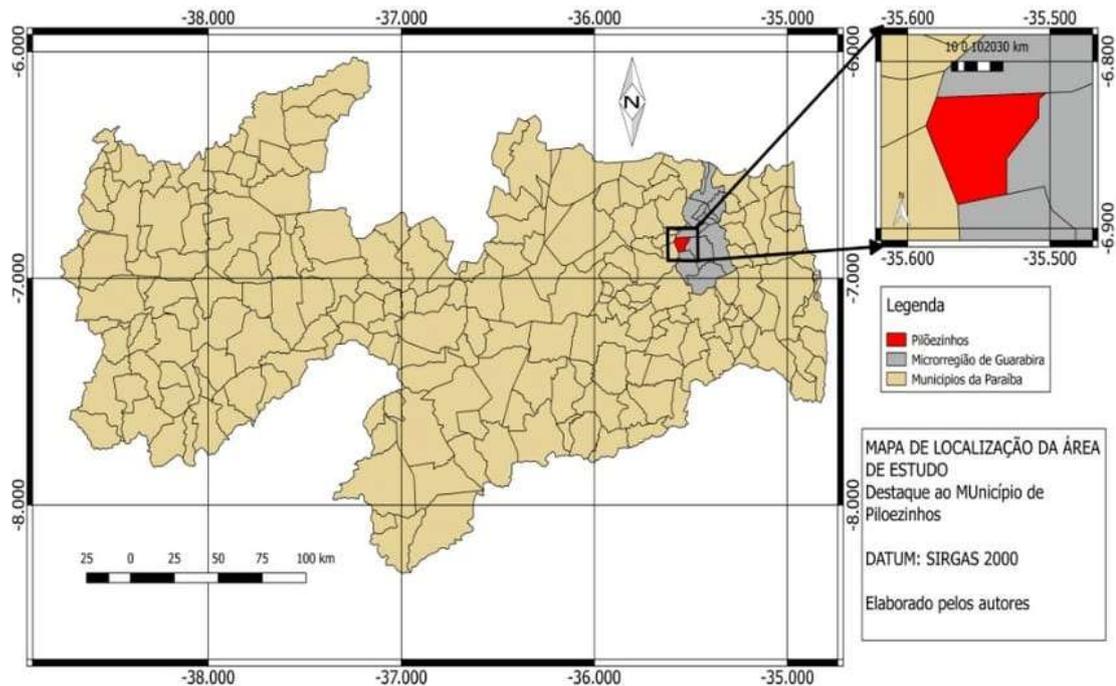
Dessa maneira, a pesquisa qualitativa usada no trabalho permitiu compreender os fatos de modo mais abrangente, que envolvem relações humanas e sentido mais profundo e representativo do que se constrói ao longo do tempo, das emoções, das feições e das experiências vividas pelo homem. Esta pesquisa está organizada em três etapas: levantamento bibliográfico, entrevistas e depoimentos cedidos pelos moradores; além de levantamento de documentos e vídeos.

Foram utilizados, ainda, o levantamento bibliográfico, entrevistas e depoimentos dos próprios moradores das comunidades, vídeos e levantamentos de documentos a exemplo de folhas de cânticos, folhetos e fotografias. A observação em campo utilizou instrumentos de base

qualitativa.

De acordo com IBGE o município de pilõezinhos está localizado na região imediata de Guarabira/PB, com uma área territorial de 44km² sua população no último censo de 2022 é de 5.329 pessoas, no último censo de 2010 a população era de 5.155 habitantes.

Figura 1- Localização do município de Pilõezinhos, Paraíba



Fonte: Da Silva e Da Silva, 2017.

2.1 Espaço e Religião

As contribuições atribuídas ao espaço e a forma de organização que nele se encontra está relacionada com a cultura é ao estudo de vida das sociedades. De acordo com Santos (2007), o espaço geográfico se constitui do espaço social, lugar este onde o homem habita modifica, constrói e reconstrói todos os dias com uma única finalidade, preencher seus interesses e necessidades. A designação de espaço, religião e manifestações culturais interagem com aspectos que coincidem com os elementos materiais e simbólico.

Segundo Claval (1979, p. 20), "o espaço é um dos apoios privilegiados da atividade simbólica. Ele é percebido e valorização de forma diversa pelos que o habitam ou lhe dão valor". De acordo com Paul Claval (1999), ao observarmos as vivências do simbolismo junto com a materialidade ligadas ao espaço, teremos uma associação e reconhecimento dos indivíduos com seu meio, permitindo com isso, uma coletividade.

Conforme Claval (1999, p. 62), "a diversidade das culturas apresentam-se cada vez menos fundamentada sobre seu conteúdo material. Ela está ligada à diversidade dos sistemas de representações e de valores que permitem às pessoas se afamar, se reconhecer e constituir coletividades". Ainda de

acordo com o autor ,a cultura ela não se encontra na sua total finalização ou seja, não, foi moldada totalmente, ainda está sendo construída , e as comunidades vão moldando através dos convívio, das relações presentes no espaço onde está fixado, e assim integrando uma organização simbólica que lhes garanta a sua identidade diante da sua coletividade.

Rosendahl (1999), aponta que cada Região, cidade, comunidade trás consigo uma moldura diferente, podendo ser transformada na medida da sua realidade. Segundo Rosendahl (1996), o termo religião está integrado junto com o homem, que faz parte, do universo profano juntamente com o divino, tendo uma junção com o que é sagrado onde, o ser humano buscará a proteção e a intervenção do divino para cuidar e protegê-lo diante das dificuldades e necessidades diárias. A religião pode ser compreendida como uma composição de processos que se estrutura em função de agentes indicadores onde, gera uma forma de identidade e identificação da organização do espaço.

Para Eliade (1992), a crença, a fé e as devoções elas possibilitam ao homem experienciar seus devidos espaços, tanto sagrado e festivos, percebendo uma convicção inteiramente ligada com a busca da concordância da identidade do sujeito diante da forma como ele organiza-se na sua vida e como interage nessa organização referente ao espaço geográfico.

As práticas religiosas, suas histórias, origens estão entrelaçadas com o espaço, principalmente no que diz respeito dos espaços sagrados. Tudo isso está correlacionado com a vida das pessoas devotas dos santos e santas, onde vivenciam experiências valiosas aos santos padroeiro e protetor, e é através da oralidade que os povos disseminam suas práticas religiosa.

2.2 Espaços das festas religiosas

De acordo com Tinhorão (2000), no Brasil a veneração aos santos tem seu surgimento com a chegada dos portugueses. Com a vinda desses povos, veio também o catolicismo e seus ensinamentos sendo espalhados pelos lugares e com isso foi surgindo o culto e a veneração aos santos dos quais tem-se devoção.

O catolicismo popular é uma forma de exprimir os sentimentos e as emoções das camadas populares. Torna presente o ausentado cotidiano da vida. Através das diversas manifestações, o povo conquista seu espaço, organiza-se e o recria. Sob muitos aspectos, é um meio de fazer valer seus valores. Ocorre, assim, um engajamento religioso e social do grupo. Permeado por um discurso menos elaborado e mais modesto, procura dar sentido à existência, organizar a visão de mundo, entender e explicar os diversos problemas (Passos, 2002, p.181).

Nascimento (2007), originários de Portugal, nação que trouxe para o Brasil a tradição de venerar e celebrar seus santos e santas, a Igreja Católica desempenhou um papel crucial ao promover e difundir essas festividades religiosas, que ao longo dos anos passaram a reunir um número cada vez maior de devotos. Ao longo dos anos, esses eventos congregam cada vez

mais fiéis.

Dessa maneira, as festas religiosas devoradas aos santos e santas são compreendidos como manifestações grupais que surgiram desde o passado colonial, trazendo consigo rastros de um catolicismo português, que enraizou-se fortes traços culturais na religião brasileira. Para Oliveira (2007, p.1), “toda festa corresponde a um tempo espaço especial. Mas precisamente ,forma a demarcação de um fazer coletivo”. As festas são momentos únicos que existem em um espaço particular. Mais precisamente, representam a união de esforços e prazer em um acontecimento conjunto. Participar de uma festa demonstra a solidariedade e a união de um grupo.

De acordo com Paul Claval (1999), as festas desempenham um papel crucial na definição da vida tanto a nível individual quanto geral. Elas possuem uma relevância imprescindível, uma vez que a sua ocorrência ao longo do tempo pode explicar a construção de espaços incríveis.

As festividades religiosas se concentrada devoção a um santo específico, e são divididos em dois aspectos: o sagrado e o profano, ambos influenciando construção do espaço geográfico. O homem religioso reclassificados objetos e sacraliza o mundo ,tendo determinados espaços como sagrados, e o restante como insignificante (Gil; S.F, 2008, p.16).

DaMatta (1986, p .67), considera, "todas as sociedades alteram suas vidas,entre rotinas e ritos, trabalho e festa,coisas dos homens e assuntos dos deuses, períodos ordinários onde a vida transcorre sem problemas e as festas, os rituais, as comemorações, os milagres e as ocasiões extraordinárias”.

Assim, como o sagrado e o profano, existem outras características que se destacam diante as festas: a cerimônia e a festividade. Esses dois elementos são distintos, porém complementares, e desempenham papéis importantes nas celebrações.

A cerimônia geralmente é mais formal e ritualística, é caracterizado por rituais formais e solenes, relacionados à crenças religiosas ou culturais. Já a festividade é um momento de alegria e de celebrar a importância da cerimônia, permitindo que as pessoas aproveitem a ocasião de maneira mais leve e divertida.

DaMatta (1986), define as festas de ordem como uma resposta aos rituais de organização social. Por outro lado, a festividade é a manifestação da alegria.

Eliade (1992), sustenta que, a convicção, a devoção e as cerimônias religiosas possibilitam ao ser humano experimentar seus locais sagrados, evidenciando a ideologia associada à procura por uma identidade individual que impacta na maneira como o homem estrutura sua vida.

Assim, a significância da festa se encontra evidente no propósito que instiga tal

expressão cultural, ou seja, a reverência à data de festejo do santo padroeiro da localidade

3 A FESTA DE SÃO SEBASTIÃO

Por ser caracterizada como uma festa de simplicidade, festa popular e comemorada com novena, missas, procissões e shows musicais e girândola, torna-se um evento cultural que acontece todo ano no mês de janeiro. Esse mês é dedicado a São Sebastião, e a cidade passa a se organizar junto com as comunidades de onde saem as procissões rumo à cidade Pilõezinhos, sendo apreciada desde o seu surgimento um centenário de 160 anos de tradição.

As festas, as tradições e as promessas têm profunda devoção com o ato de fé da humanidade, vinculado como uma forma de identidade. Demonstrar a fé por meio da promessa ou de um pedido faz com que tudo isso se torne algo puro, uma renovação e uma demonstração de que se acredita no santo ao qual se é devoto. A festa tem todo um caráter religioso voltado para a fé em São Sebastião que, até hoje, é venerado na cidade de Pilõezinhos e em tantas outras que o tem como santo protetor contra as pestes.

Segundo Aragão (2002), por meio do Catolicismo, a devoção a um santo passa para o religioso uma vontade de estar muito mais próximo ao mesmo ao qual estima-se profunda fé e devoção, colaborando para que o ser humano tenha amor para com o seu semelhante.

É notável que, desde os tempos passados, o povo de fé já tenha no Catolicismo uma forte e bem expressada confiança e confiança da sua fé, podendo vir de um gesto popular e simples trazendo consigo heranças de uma cultura tradicional e ligadas às raízes portuguesas e holandesas. A tradição de uma festa devotada ao santo São Sebastião é tida como festa de agradecimento e adoração, procissões e missas, devotos, se valem clamando e fazendo uma promessa com ato de fé e caridade perante o santo para cessar os males trazido pela peste.

Segundo Santos; Monteiro (2011), a partir do século XIX, as devoções populares no Brasil passaram a ser construídas por meio de dogmas da Igreja Católica, por um processo de romanização. Já é percebido nesse contexto que a devoção começa a passar por mudança e outras formas de se constituir, visto que a Igreja passa a tomar a frente desses atos religiosos e impondo, com isso, uma orientação sobre as práticas religiosas.

É uma festa cheia de atributos, com toda uma simbologia religiosa, costumes e valores que se agregam de forma contínua tendo a religião como a principal fonte e caminho para a salvação e a obtenção de alguma graça e ligação para com Deus e os santos. É uma tradição cultural que surgiu num ato de desespero e valia por uma família humilde mas de muita fé, morador do pequeno vilarejo, porque, até, então não era uma cidade e sim um vilarejo com

casas simples, algumas de tijolos outras de taipa.

Havia, no centro do vilarejo, uma capela bem pequena, que se fazia o lar dos devotos para as orações e terços de um povo simples e trabalhador que se valia da fé como forma de socorro e proteção em todos os momentos. No cenário em que é considerado os que participam de modo contínuo no processo de desenvolvimento da festa, existe a relação de famílias tradicionais da cidade serem de fundamental importância para a continuidade da festa de São Sebastião, já que são fundamentais na organização, ornamentação e participação em todas as reuniões que envolvem a festa nos seus períodos festivos.

Segundo Ferreti (2007), a fé vai formar e unir elementos em contexto familiar que processa-se no que se diz costumeiro. Entre matéria e espírito, esses dois condutores nunca se separam da ação humana que pode estar no trabalho ou na festa na doença e na cura. As manifestações das expressões contidas nos festejos são advindas de misturas que contém laços de tradição, valorização e comunicação contida em uma história que perpassa gerações. A festa do santo São Sebastião padroeiro da cidade ao qual os munícipes são devotos e devotas, carregando consigo uma vida de fé, amor, oração e motivação os faz a cada ano prosseguir com vigor e vontade levando a festa. E a promessa junto com imensa gratificação e adoração ao santo.

O pagamento de uma promessa, baseado no compromisso de acertar as contas com o santo, se manifesta em ações cuja configuração performática supõe a presença do olhar deste. A atitude dos devotos na performance projeta suas ações num campo simbólico gerado pelas interações pessoais com o santo (Brantes, 2007, p. 25).

A promessa e a fé são formas de comunicação aos santos e santas, ou seja, a devoção é também uma ponte que se intercala como comunicação com o sagrado. Desse modo, a fé é uma renovação da própria, se intercalando com o homem e o santo em um mundo de profunda transformação que ao longo do tempo foi se configurando e mudando e a festa de São Sebastião no município de Pilõezinhos foi ganhando lentamente um ar de modernidade.

Nesse contexto, é possível notar a presença forte do cumprimento da promessa salvadora se manifestando até mesmo nos processos mais modernos e continuando com gestos de amor e adoração o pedido feito ao santo. É um momento único de conexão com as forças divinas o inspirando a traçar sentimentos de mais profunda fé com o que se é sagrado e o fazendo enxergar a si mesmo e ao santo fazendo uma ligação com o seu eu interior e o adorado e venerado mártires.

A religiosidade do caboclo se manifesta sobretudo nos cultos aos santos, ou mais propriamente no de suas imagens locais, a que se empresta caráter de divindade com poderes de ação imediata e não apenas representações de

intermediários entre uma força superior e o homem " expressão máxima do culto dos santos se observa na festividade com que se celebra o "dia do santo". Cada povoado, sítio, ou comunidade tem o seu santo padroeiro, e alguns mais, de devoção (Galvão, 1963, p. 2).

As práticas mais antigas de devoção aos santos vêm desde o cristianismo, onde o povo católico, através da fé, conseguia manifestar seus desejos e emoções perante a sua religião, permitindo, dessa maneira uma maior aproximação com Deus. Do ponto vista do autor, a religiosidade de um povo está contida no "ato", na atuação de poder fazer e realizar o que está na forma de culto e adoração ao santo pois, dessa maneira, poderá se ter a concretização do que foi pedido e como forma de agradar e retribuir, é realizando o festejo que permitirá uma maior comunicação com o celestial, a fé é a expressão de um povo que busca alcançar suas graças.

Enfim, o trabalho se fundamenta na fé, tradição e Devoção de nosso povo, e é de suma importância mostrar o seu valor para as comunidades participantes e para o seu entorno que está no evento festivo a São Sebastião.

3.1 Cultura, festa e tradição

Zanata (2008), a cultura de um povo se faz quando se manifesta o desejo sobre sua vivência em torno de algo que traz satisfação, desejo e costume sobre aquele objeto ou sentimento simbólico, vivenciado e presenciado pelo indivíduo.

Portanto, “a cultura em seu aspecto dinâmico, completo e construtivo não resulta somente da produção do objeto material, mas sim de um contexto cultural com relação ao seu valor moral, ético, nos seus hábitos e significados que se relacionam com a simbologia do mito, da crença e do rito e também no seu imaginário” (Zanata, 2008, p. 254). Este meio pelo qual o sujeito ou grupo torna compreensível e acessível o espaço como forma de residir e atuar nele.

A importância do caráter cultural provém do fato que o ambiente no seu social está agregado de noções particulares envolvendo a cultura onde os influenciam de maneira dominante e contagiante. Segundo Rosendahl (2007), geografia da religião é um ramo da geografia humana que estuda a distribuição espacial e as relações entre as diversas religiões em diferentes regiões do mundo. Ela permite entender as interações entre as práticas religiosas em que elas se desenvolvem.

Conforme Rosendahl (2007), a geografia da religião tem sido uma área crescente de pesquisa nos últimos anos, especialmente devido à importância da religião como uma força cultural e política global. Ela oferece uma perspectiva única para entender a dinâmica das religiões em diferentes áreas geográficas, bem como os processos de secularização e pluralismo

religioso.

A religiosidade, no entorno da fé, festa e tradição, se edifica em um universo de raciocínio, de modo especial porque se engloba na vida do indivíduo que pode se relacionar com uma individualidade ou até mesmo no social, envolvendo um sentimento enganador nos elementos de fé, esperança, oração e crença que se concentra com as forças superiores, fazendo, desse modo, conexões com o mundo das divindades. A religiosidade é uma manifestação do sagrado sobre algo sobrenatural se mostrando no poder de algo simbólico imagens acerca da força, do domínio sobrenatural (Chauí,1995). Diante, disso existem manifestações e representações, tidas com um enorme significado que se liga com a fé e a força de um povo que realiza com vontade e coragem a sua tradição.

Figura 2- Imagem original de São Sebastião



Fonte: Arquivo da Paróquia São Sebastião Pilõesinhos-PB, 2023.

A imagem faz parte da promessa de 1956 está dentro de uma caixa de vidro com laterais de madeira, é levada no mês de janeiro para as comunidades rurais poderem visitarem e fazerem seus pedidos.

3.2 Depoimento do senhor Antonio Ribeiro

Conforme nos relatou o senhor Antonio Ribeiro, em 1855 apareceu a doença chamada colera na cidade de Pilõezinhos, havendo que correu toda região de Pilõezinhos, na familia Pedro Bezerra de Amorim morreram oito pessoas na mesma semana, ele viu uma multidão era pesada, muita gente e familias morrendo, então Pedro Correia recorreu pedindo uma graça, fazendo uma promessa a Saõ Sebastião, ajoelhouse e pediu que não morresse mais ninguém dessa doença e que se faria um novenario de nove noites de novena dedicado a São Sebastião.

No dia 11 de Janeiro de 1856 aconteceu o primeiro novenario lembramos bem do nosso povo no primeiro novenario da promessa, então começaram com muito prazer e alegria, foi tudo feito as pressas, para fazer o novenario ao qual a capela era de taipa, havia tijolo, havia telha, então a cobriram de telha, mais a capela foi feita de taipa, e começaram o novenario conforme fosse uma festa, com brincadeiras, diversões, mas tudo iluminado com feixe de faxeiro.

O faxeiro era pau d´ arco cortado, cortado fazia o feixe e colocava fogo para clarear e assim começaram. Depois de quinze anos, o padre João Fernandes Batista Milanese veio morar em Pilõezinhos, padre vindo do estrangeiro e desse dá onde veio a doença, dá onde passou a doença, vamos fazer uma obra mais adequada, fazer as procissões, vir as procissões foi a coisa mais importante de além do novenário foi esse cenario mais bonito (Antonio Ribeiro, 2023).

Da história, fora da procissão, fora as novenas, as procissões, então ainda hoje continua a festa de São Sebastião com esse cenario bonito, as tardes as procissões trazidas dos sítios, eles dividiam as noites, cada quarteirão, Pedro Vieira, Amarelinha, Miguel, Lajes de cima e Laje de baixo que hoje é Guarabira, e sobrou uma noite, foi a noite do dia 13 ele dedicou essa noite pras senhoras, essa noite foi para completar as nove noites de festa.

De acordo com Antonio Ribeiro morador da cidade, quando completou o centenário em 1956 foi feita a festa e o Monsenhor Emiliano dedicou e encenava-se a festa pela madrugada, onde era auxiliar da capela que hoje é nossa paróquia, a qual vai completar onze anos e criou uma dedicação maior pra fazer a festa dia vinte, fazer mais uma noite de festa, o grande encerramento. Então nós temos esse prazer em Pilõezinhos com este grande cenário, o mais importante de toda a festa é esse que temos hoje, dez procissões na nossa paróquia, o nosso vigário dedicado ao nosso amado Padroeiro São Sebastião.

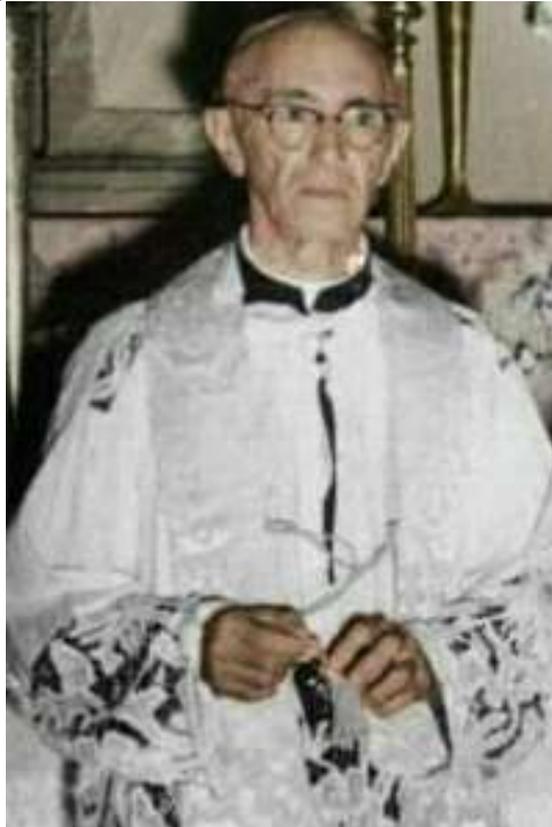
Para Sebastiana, moradora da zonal rural ,ela considera a festa muito importante pois remete toda a tragédia que foi enfrentada pelo pequeno vilarejo; apesar de que hoje, não é vista como na época a qual foi criada ,pois hoje nos remete mais a uma festa mundana do que

religiosa.

No depoimento da professora e coordenadora dona Eliane da comunidade de Amarelinha município de pilõezinhos, a então responsável pelo quarteirão da noite de procissão da comunidade conta que a festa em homenagem ao pagamento da promessa é de grande importância, tendo em vista que a festa reaviva a fé dos cristãos das comunidades, além de aquecer o comércio e o turismo na mesma. Ela também nos conta das tradições e eventos realizados durante a festa, entre elas está: procissões, girândola, novena, ornamentação de andor e comissão dos santos. No decorrer da conversa conta que participa desde a sua juventude, percebo que ao longo dos anos houve algumas transformações na festa, como : balões e peças que antes tinha e hoje não tem mais, muita gente que participava já faleceram, viajaram ou mudaram de religião.

Segundo (Rosendahl; Corrêa,1999), é evidente que há uma emocionalidade no que se diz respeito nos aspectos de credulidade do ser humano, perceptível diante da cultura. Não compete questionar ou titubear da fé, tampouco dos seus lugares.

Figura 3- Saudoso Monsenhor Emiliano de Cristo



Fonte: Belezas de Pilõezinhos - PB

Monsenhor foi padre, bispo e também foi paróco de Pilõezinhos em 1956. Como nos relata o senhor Antonio Ribeiro é uma festa de grande devoção e agradecimento para os Pilõezinhenses é um cenário grandioso de muita luz, credo e convecção no defensor

Figura 4- Igreja do padroeiro São Sebastião em 1970 e atual no ano de 2023



Fonte: Paróquia São Sebastião, 2023.

Podemos observar a notória diferença, em 1970 ainda era uma simples capela, cercada por palmeiras, pintura escassa, atualmente é uma paróquia, igreja maior e mais estruturada.

Obseva-se que ocorreram grandes mudanças nesse espaço religioso houve uma grande restauração da igreja a qual a novena é celebrada, e acolhe todas as noites cristãos de várias comunidades sendo de sua grande maioria, da zona rural. Durante a pesquisa foram colhidas algumas informações sobre como foram feitas a reforma, grande parte vinha dos próprios moradores que contribuíam para que os padres pudessem conduzir com a reforma.

Figura 5- Devotos na frente do cruzeiro esperando a procissão



Fonte: Paróquia São Sebastião, 2024.

Figura 6 - Vista panorâmica da festa do padroeiro



Fonte: Paróquia São Sebastião, 2024.

Vemos os fiéis a espera da procissão aglomerados na frente do cruzeiro na frente da igreja. É uma grande expectativa e comoção é um momento aguardado por todos, a chegada do santo a casa de Deus.

3.3 Conceito de promessa

Ato ou efeito de prometer, compromisso de executar algo; contrato, voto feito a Deus ou aos santos para se obter uma graça.

Segundo Guimarães (2002), é por intermédio dela que o homem antigo se conecta com as divindades rendendo atributos aos seus Deuses e santos e obtendo as graças terrenas.

A promessa é a solicitação feita por um indivíduo a uma entidade divina, acompanhada de um compromisso de gratificação ao ser celestial pelo sucesso conforme solicitado.

A prática de fazer promessas aos santos é comum em muitas tradições religiosas, onde os fiéis fazem votos ou promessas como parte de sua devoção e busca de ajuda espiritual em momentos de necessidade.

A expressão “promessa” naturalmente implica a obrigação de um acordo, particularmente quando feita de uma autoridade superior. Em qualquer situação, implica-se uma reciprocidade.

Ao discorrer sobre promessas, Durkheim (1996), as caracterizou como padrões de

conduta de uma comunidade. As promessas em certas circunstâncias, assumem a natureza de práticas religiosas, representando diretrizes que estabelecem como os indivíduos devem interagir com elementos considerados sagrados.

Seguindo essa observação, podemos perceber nas promessas a relevância desse elemento quando os fiéis se envolvem nos cerimoniais específicos de suas crenças, como nos eventos dedicados aos santos padroeiro da fé católica, nos quais os sujeitos participam, honrando o compromisso assumido.

Podemos ver essa honra na festa do padroeiro São Sebastião no município de Pilõesinhos, é notável a participação das comunidades perante as comemorações atribuída ao santo.

4 PROMESSAS ALÉM DO TEMPO E ESPAÇO

A promessa estará delimitada pelo tempo e pelo espaço para sua concretização.

De acordo com Durkeim (2001), desde os primórdios da antiguidade a religião é tida como uma estrutura social que representou o paradigma para a estruturação do espaço, que se configura com uma forma de réplica da original. Diante disso, no contexto da garantia do prometimento, os espaços desempenhará um papel crucial na sua concretização, já que são nesses locais que ocorrerem as interações sociais que desencadeia a realização principal da sua existência e a quitação da promessa.

O tempo é outra variável nessa situação, também citada por Durkeim. Segundo o autor (1895), o tempo é um fator fundamental na compreensão das dinâmicas sociais. Ainda de acordo com o autor "o tempo, como um fenômeno cultural, é uma dimensão essencial da vida social" (Durkeim 1893, p. 13).

Podemos observar que tanto o tempo e espaço estão contidos no universo da religião e no entorno das promessas, fazendo relevância aos elementos quando os adeptos participam dos cerimoniais característicos de suas credulidade religiosas. É notável, portanto a coexistência entre dois sistemas temporais correspondentes, onde as festas religiosas e suas tradições são amparadas por um tempo - espaço que consiste no que chamamos de calendário, calendário festivo e o sacro, ou seja, ambos são determinantes a organização e realização dos festejos do santo padroeiro.

Segundo Durkeim (2001), é possível notar o entendimento dos adeptos dessas cerimônias por meio das devoções pessoais, porém, não considerava uma religião particular, "são aspectos da religião comum a toda igreja" e não "sistemas religiosos distintos e

autônomos” (Durkeim, 2001, p. 30).

Diante dessa percepção Nota-se a existência de um conjunto de ações trabalhando em união, numa perspectiva de ideias conjuntas, na qual indivíduos e igreja compartilham dos mesmos ideais festivos no entorno da promessa feita. No caso da festa de são Sebastião há uma união forte e ativa das pessoas na celebração e realização do evento que ocorre no mês de janeiro, mês dedicado ao santo ,onde as comunidades " quarteirões " se reúnem num propósito o pagamento da promessa.

4.1 A espacialidade da festa do padroeiro em Pilõezinhos-PB

As festas religiosas merecem relevância por simbolizar transformações, por alterar o ambiente e por mudar o tempo festivo das comunidades. A espacialidade da festa é marcada pela união e emoção de um povo devoto que a cada ano que passa continua firme no cumprimento da promessa e a realização da festa. Em certas celebrações, essas qualidades tornam-se mais evidentes ,como a elaboração de locais específicos, espaços apropriados para o santo padroeiro.

Dessa maneira as festas são eventos resultantes da fusão de crenças religiosas carregando consigo atributos próprios que configuram o ambiente, convertendo - o em um local singular. De acordo com Luis Boada (1991, p. 88), onde podemos observar “que o espaço pode ser humanizado, ou seja, transformando num lugar diferenciado do restante , basta que para tanto ali sejam realizados ritos que deem conta de tal tarefa , o que aliás pode muito bem ser realizado através das festas religiosas.

Figura 7- Procissão do Santo São Sebastião



Fonte: Paróquia São Sebastião, 2024.

Figura 8- Panfleto do Novenário de São Sebastião



Fonte: Paróquia São Sebastião, 2024.

Figura 9- Programação religiosa

PROGRAMAÇÃO RELIGIOSA	
<p>06/01 - SÁBADO 07h - Festa com São Sebastião</p> <p>08/01 - QUARTA-FEIRA (ABERTURA) 08h - Abertura 19h30min - Carreata de São Sebastião sentido da Vila Paizem</p> <p>09h - Missa de abertura Celebrante: Pá. Roberto (Santópolis)</p> <p>09/01 - QUINTA-FEIRA 07h - Santa Missa 17h - Procissão 18h - Novena festiva Celebrante: Pá. Paulo Roberto (Maringá) Societas: Família Mendes</p> <p>10/01 - SEXTA-FEIRA 07h - Santa Missa 17h - Procissão 18h - Novena festiva</p>	<p>Celebrante: Pá. Joãoelson (Cunha) Societas: Quarteirão Pedro Vieira</p> <p>10/01 - SÁBADO 07h - Santa Missa 17h - Procissão 18h - Novena festiva Celebrante: Pá. Joazeiro (Rozas) Societas: Quarteirão Sebastião</p> <p>11/01 - DOMINGO 07h - Santa Missa 17h - Procissão 18h - Novena festiva Celebrante: Pá. Ricardo Societas: Quarteirão Miguel (Pilarzeiros)</p> <p>12/01 - SEGUNDA-FEIRA 07h - Santa Missa 17h - Procissão 18h - Novena festiva</p>
<p>11/01 - TERÇA-FEIRA 07h - Santa Missa 17h - Procissão 18h - Novena festiva Celebrante: Pá. Fabiano (Jombira) Societas: Quarteirão Apurizala</p> <p>12/01 - QUARTA-FEIRA 07h - Santa Missa 17h - Procissão 18h - Novena festiva Celebrante: Pá. Jairo (Lado Perto) Societas: Quarteirão vizinhos de São Sebastião</p> <p>13/01 - QUINTA-FEIRA 07h - Santa Missa 17h - Procissão 18h - Novena festiva Celebrante: Pá. Jailson (Mauá-AL) Societas: Quarteirão Coqueiros</p>	<p>Celebrante: Pá. Roberto (Gustavo Logradoum) Societas: Quarteirão Correntes</p> <p>14/01 - SEXTA-FEIRA 07h - Santa Missa 17h - Procissão 18h - Novena festiva Celebrante: Pá. Roberto (Gustavo) Societas: Quarteirão Quatão</p> <p>15/01 - SÁBADO (ENCERRAMENTO) 08h - Abertura Solene 08h - Santa Missa 09h - Batizado 12h - Solene de São Sebastião (Páizem) 17h - Procissão Solene Celebrante: Dom Aldeirino - Bispo diocesano Societas: Quarteirão São Francisco</p>

Fonte: Paróquia São Sebastião, 2024.

Na festa do santo são Sebastião as comunidades cumprem a promessa de maneira conjunta ,fazendo desse universo ritualístico algo puro, sagrado e ao mesmo tempo criativo e festivo. Durante os preparativos das novenas há muita colaboração e respeito, tudo já começa no raiar do sol, com a alvorada de fogos,depois com o café comunitário e logo em seguida a

caminhada com o santo e os devotos em busca de arrecadações financeiras para a organização da festa religiosa. O dinheiro arrecadado é usado na compra de fogos para a girândola, (uma grande queima de fogos) na comida para as pessoas, contratação da banda musical para tocar durante a procissão e também na compra das flores para o andor. Toda essa movimentação, agitação gera uma transformação no espaço vivido do ser humano.

No decorrer da festa também é visível, quermesse, os parques de diversões fazendo a diversão das pessoas. Conforme relata Zeny Rosendahl (2007, p. 212), procissões, quermesse, bandas musicais e parques de diversões, entre outros, revelam significados religiosos. O que nos faz entender que o espaço está associado com a fé do devoto e sua maneira de vivenciá-la.

Saraiva e Silva (2002, p.204), afirmam que “ as atividades realizadas durante as festas constituem momentos onde o espaço ganha contornos do que possui durante o cotidiano”. O que nos faz entender e identificar que o espaço guarda denominações que nos remete a emoções, locomoção, crença e fé sobre algo forte e fervoroso. Conforme Moura (1983, p. 22), a realização da festa é fazer com que as pessoas deixem seu trabalho, deixem sua rotina para se dedicar a festa.

O espaço é indispensável para o desenvolvimento da vida, pois ela se expande no espaço, não uma expansão geométrica, de preenchimento, mas de desenvolvimento, ele tanto comporta significados, como os gera (Otto Bollnow, 2008, p.21- 22).

Dentro deste contexto existe o que também é tido como organização espacial.

Nascimento Silva (2009, p. 94 - 95) explana que a organização espacial:

O espaço ainda está muito próximo, ou melhor, está intimamente ligado as pessoas, e elas mesmas ainda não perderam completamente o controle desse espaço [...] onde reconhecem os signos e significados que estão presentes em seu ambiente sem se separarem deles inteiramente (Nascimento Silva, 2009, p. 94 - 95).

Um ponto adicional a ser enfatizado é que a celebração religiosa requer diversos outros locais para poder ocorrer. Cada etapa do evento é planejada e executada em um local específico, a exemplo: a novena a ser realizada, seu ponto de realização é na igreja, a procissão é nas vias públicas, a festa profana é realizada no centro da cidade longe da igreja em algum recinto que possa estar abrangendo toda aquela movimentação. Desta forma:

A rua, os pátios, as praças, tudo serve para o encontro de pessoas fora das suas condições e do papel que desempenham em uma coletividade organizada. Então, a empatia ou a proximidade constitui os suportes de uma experiência que acentua intensamente as relações emocionais e dos contatos afetivos, que multiplica ao infinito as comunicações, e efetua, repentinamente, uma

abertura recíproca entre as consciências na medida que a festa não mais necessita de símbolos e inventa as suas figurações que desaparecem, muitas vezes em seguida perecível (Duvignaud, 1983, p. 68)

A fé de um povo, a sua prática, a louvação entre os fiéis torna-se uma corrente poderosa capaz de transformar e transcender toda uma crença religiosa. Os costumes, as tradições locais agregam uma forma representando contextos espaciais e dinâmicos de uma sociedade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo sobre a festa de São Sebastião no município de Pilõezinhos, PB, revelou um complexo entrelaçamento de promessas, tradições e transformações ao longo do tempo. A celebração, que inicialmente possuía um caráter estritamente religioso, evoluiu incorporando elementos culturais e sociais que refletem as mudanças na comunidade.

Através da análise das promessas feitas pelos fiéis e da observação das práticas tradicionais, foi possível perceber a profunda devoção dos moradores e a importância da festa como um momento de renovação da fé e de união comunitária. As promessas, frequentemente associadas a pedidos de saúde, proteção e prosperidade, destacam-se como um elo vital entre o sagrado e o cotidiano dos habitantes de Pilõezinhos.

No entanto, a festa também passou por significativas transformações, impulsionadas tanto por fatores internos quanto externos. A globalização, o avanço tecnológico e as mudanças socioeconômicas contribuíram para uma modernização das celebrações, introduzindo novos elementos e modificando práticas antigas. A inclusão de shows musicais, barracas de comidas típicas e uma maior divulgação nas redes sociais são exemplos dessas mudanças que, embora alterem a forma da festa, não abalam seu núcleo devocional.

Este trabalho reafirma a importância de documentar e estudar festas populares como a de São Sebastião, não apenas como um meio de preservação da memória cultural, mas também como uma forma de compreender as dinâmicas sociais e religiosas que permeiam a vida das comunidades. A continuidade dessa tradição em Pilõezinhos é um testemunho da resiliência cultural e da capacidade de adaptação dos seus moradores, que conseguem manter viva a essência da festa enquanto acolhem as inevitáveis transformações trazidas pelo tempo.

Em suma, a festa de São Sebastião em Pilõezinhos é um rico exemplo de como as tradições populares podem evoluir sem perder suas raízes, refletindo a identidade de um povo que se renova a cada ano, mantendo acesa a chama da fé e da cultura.

REFERÊNCIAS

- AQUINO, Tomás de. Suma Teológica V. v. 1 ed. **Ecclesiae**. Edição Loyola, 2003.
- ARAÚJO, A. M. Cultura popular brasileira. 2. ed. São Paulo: **Martins Fontes**, 2007.
- BOULHOSA, M. S. Festividade de São Sebastião, de Cachoeira do Arari: uma possibilidade para o desenvolvimento do turismo cultural na Ilha do Marajó, Brasil. **Rev. Hospitalidade**, 2017, p. 141-115.
- BRANTES, M. A. Religião e Ciência: O porquê do diálogo. In: ROSSI, L. A. S. KUZMA, C. A. **A cultura, religião e sociedade: um diálogo entre diferentes saberes** Curitiba: Champagnat, 2010. p.155-167.
- CASTRO, J. V. D. **Festejo de São Sebastião em Itagimirim – BA: memória e história de um povo (1960 – 1998)**. In: IV Congresso Sergipano de História e IV Encontro Estadual de História da ANPUH/SE, 2014.
- CHAUÍ, M. **Convite à filosofia**. 3. ed. São Paulo: Ática, 1995.
- CLAVAL, P. As abordagens da Geografia Cultural. In: CASTRO, Iná Elias de; GOMES, Paulo César da Costa; CORRÊA Roberto Lobato (Org.). **Explorações geográficas** 2. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2006. p. 89.119.
- CLAVAL, P. Reflexões sobre a Geografia Cultural no Brasil. **Espaço e Cultura**, UERJ, RJ, n. 8, p. 7- 29,1999.
- CLAVAL, P. O tema da religião nos estudos geográficos. **rev. Espaço e cultura**. Rio de Janeiro, UFRJ n. p. 37 – 58, 1999.
- CORRÊA, R. L; SAUER, C. Sobre a geografia cultural. **Revista Brasileira de Geografia**, v. 13. p. 11-22, 2009.
- COUTO, E. S. Devoções, festas e ritos: algumas considerações. **Rev. Brasileira de História das Religiões**, ano 1, n.1 Dossiê Identidade Religiosa e História. Maio, p. 1- 10, 2008.
- DAMATTA, R. **O que faz o Brasil, Brasil?** Rio de Janeiro: Rocco 1986.
- SILVA, P. L. F. da; SILVA, A. J. da. Avaliação do uso e ocupação do solo no município de Pilõezinhos-PB, de 1984-2016 utilizando o geoprocessamento. **Revista de Geociências do Nordeste**, v. 3, n. 1, p. 48-63, 2017.
- DURKHEIM, É. **As formas elementares de vida religiosa**. Rio de Janeiro: Martins Fonte, 2001.
- DUVIGNAUD, J. Festas e civilizações. Ed. **Universidade Federal do Ceará**. Rio de Janeiro : Tempo Brasileiro, 1983.
- ELIADE, M. **O sagrado e o profano: a essência das religiões**. São Paulo: Martins Fontes, 1992.

FERRITTI, S. F. Sincretismo e Religião na festa do Divino. **Revista Antropológicas**, ano 11, v.18, p. 105-122 , 2007.

GALVÃO, E. **Santos e visagem**: um estudo da vida de Itália, Baixo Amazonas. 2 ed. São Paulo, Ed. Nacional; Brasília INL, 1976.

IBGE. Censo 2022: **População e Domicílios-Primeiros Resultados** - Atualizado em 22/12/2023. Disponível em: ibge.gov.br. Acesso em: 04 jun. 2024.

MINAYO, M. de S. **Pesquisa social**: teoria, método e criatividade. 18. ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

NASCIMENTO, J. P. do. **A Festa de Santa Rita de Cássia. Padroeira de Rio Tinto. Uma análise (1960-2006)**, Monografia de graduação, [s.l], 2007.

NASCIMENTO, M. das G. **O espaço Ribeirinho**. São Paulo: Terceira Margem, 2000.

PIRES, F. A festa de São Sebastião em Catingueira: transformações e permanências dez anos depois. **Rev. de Antropologia**, São Paulo, USP, v. 54, n. 2, p. 1051-1076, 2011.

ROCHA, J. A. D.; SEPULVIDA, J.F. Continuidade e mudança nas festas de São Sebastião em Barroso. **Rev. Memorial Rural**, n. 2, p. 124- 145, 2019.

ROSENDAHL, Z. Espaço, cultura e religião: dimensões de análise. In: CORRÊA, Roberto Lobato; ROSENDAHL, Zeny (Org.). **Introdução à Geografia Cultural** 2 ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil. 2007. p. 187- 220.

ROSENDAHL, Z.; CORRÊA, R. L. **Geografia Cultural uma antologia**. Rio de Janeiro: EDUERJ. v.2, p.101-161, 2013.

SANTOS, H. R D.; MONTEIRO, H. S. R. Folia de São Sebastião em Território quilombola: Territorialidade, Identidade e crenças. Njinga e sepé: **Rev. Internacional de Culturas, Linguas Africanas e Brasileiras**, v. 1, n.1 , p.251-265, 2021.

SANTOS, M. **Pensando o espaço do homem**. 5 ed . São Paulo, EdUSP, 2008

SARAIVA, A. L. ; SILVA, J. da C. Estudo do Processo de Recriação do Espaço através das Festas Religiosas. In: Pesquisa e Criação n°1, 2002 - IX Seminário de Iniciação Científica, 08 a 11 de julho de 2002, **Resumos**. Porto Velho : PROPEX/EDUFR, p.197 – 205, 2002.

SOUZA, S. A . D.; THOMAS, R. C. C . Possibilidade para o turismo cultural: o caso da festa de São Sebastião no distrito de Gardênia , município de Rancharia – SP **Elisseé ,rev.Geo.ueG – Anápolis**, v. 3, n. 2, p. 151-161, jul. /dez. 2014.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais**: a pesquisa qualitativa em educação. O positivismo, a fenomenologia, o marxismo. 17. ed São Paulo: Atlas, 2008.

VIDEIRA, P. L.; et al. O Centenário de uma riqueza cultural: festa de São Sebastião em Jarilândia, distrito de Vitória do JARI/ Amapá. **Rev. Pistis Prax**. Curitiba, v. 11, n. 3, p. 792-

817, 2019.

ZANATA, B. A. A abordagem cultural na geografia. **Temporis(ação) (UEG)**, v. 1, p. 249-262, 2008.